



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

VINÍCIUS CIRQUEIRA DE CASTRO PIMENTEL

HISTÓRIA E BASTIDORES DE UMA WEB TV

Goiânia

2024



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

HISTÓRIA E BASTIDORES DE UMA WEB TV

Produto Filme Documentário apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo à Escola de Direito, Negócios e Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da Professora Doutora Eliani de Fátima Covem Queiroz.

GOIÂNIA

2024

VINÍCIUS CIRQUEIRA DE CASTRO PIMENTEL

Data da defesa: 12 de dezembro de 2024.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliani de Fátima Covem Queiroz

Profa. Ma. Sabrina Moreira de Moraes Oliveira

Prof. Dr. Rogério Pereira Borges

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente aos meus pais Sidnei e Nubya e à minha irmã Lara, que me ajudaram a lidar com as dificuldades da sua elaboração, aos meus companheiros de transmissão e aos meus colegas de curso que estiveram comigo nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu pai que despertou a ideia do tema em um momento complicado para nossa família e eu era recém-chegado na NE Brasil, havia participado de apenas duas transmissões, porém o tema foi amadurecendo na minha cabeça e eu pude planejar com calma a estrutura do trabalho. Agradeço também pela ajuda durante a caminhada em momentos que me senti angustiado. Agradeço também ao companheiro Triel Júnior, que além de autorizar o uso da NE Brasil como objeto de estudo, me ajudou a avaliar qual jornada era possível realizar as gravações e por me passar informações essenciais para que o trabalho fosse possível. Devo agradecimentos aos meus supervisores de Rádio Universitária e Rádio Difusora, Rodrigo de Oliveira e Meirene Souza, respectivamente, que me ajudaram a entender de textos jornalísticos para o rádio, mas especialmente a ter uma leitura ampla da realidade e sem isso, eu não teria me encaixado tão bem na NE Brasil. Por fim, quero agradecer a minha orientadora, a professora doutora Eliani Covem que aceitou me conduzir na elaboração deste trabalho e sugeriu textos belíssimos que me deixaram apaixonados pelo gênero de documentário. Além do conhecimento técnico do gênero, ela soube me tranquilizar nos momentos de angústia e soube me alertar nos momentos de atraso, nos quais consegui me envolver mais na produção e buscar a melhor maneira de contar a história e expor os bastidores da Web TV.

“Rir é um ato de resistência”.

Paulo Gustavo

Resumo:

História e bastidores de uma Web TV é um documentário que busca entender os bastidores de uma transmissão esportiva na web. O filme conta como um professor de Química, um professor de Matemática e outros amigos apaixonados por futebol conseguiram criar um canal no Youtube para falar sobre o assunto, transmitir partidas ao vivo e como conseguiram abrir caminho para um crescimento significativo depois de três anos de fundação. O filme aborda como surgiu a Web TV, as dificuldades enfrentadas nos primeiros meses, o amadorismo dos equipamentos, e a pausa decisiva para que o canal tivesse os patamares atuais. Além disso, o autor procura mostrar qual é a diferença entre transmitir um campeonato metropolitano, organizado pelo poder público e transmitir um jogo de futebol profissional no estádio com segurança e conforto. O documentário revela como funciona uma transmissão esportiva na internet, desde a montagem dos equipamentos, até chegar à tela do espectador.

Palavras-chave: Transmissão, Web TV, equipamentos, internet, futebol.

Abstract:

History and behind-the-scenes of a Web TV is a documentary that seeks to understand behind-the-scenes of a sports broadcast on the web. The film tells how a Chemistry teacher, a Mathematics teacher and other friends passionate about football managed to create a YouTube channel to talk about the subject, broadcast live matches and how they managed to pave the way for significant growth after three years of foundation. The film addresses how Web TV came about, the difficulties faced in the first months, the amateurishness of the equipment, and the decisive pause for the channel to reach its current levels. Furthermore, the author seeks to show the difference between broadcasting a metropolitan championship, organized by the public authorities, and broadcasting a professional football game in the stadium safely and comfortably. The documentary reveals how a sports broadcast on the internet works, from assembling the equipment to reaching the viewer's screen.

Key-words: Broadcasting, Web TV, equipment, internet, football.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I	11
REFERENCIAL TEÓRICO	11
1. Documentário	11
1.1. Conceitos e teorias de documentário	11
1.2. Técnicas de produção do documentário	13
1.3. História do documentário no Brasil	13
2. Web Rádio e Web TV	20
2.1. Web Rádio e Web TV no Brasil e em Goiás	22
2.2. A Web Rádio e Web TV NE Brasil Esportes	24
2.3. A NE Brasil Esportes para todos	25
CAPÍTULO II	28
MEMORIAL	28
CAPÍTULO III	30
DESCRIÇÃO DO PRODUTO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
APÊNDICE I ROTEIRO	35
APÊNDICE II AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO	49

INTRODUÇÃO

Este trabalho acompanha a produção do filme documentário *História e bastidores de uma Web TV*. O documentário, que se realiza por meio de técnicas e métodos cinematográficos, também se define por teorias singulares. De acordo com Oliveira e Marques (2016, p 3), “o documentário é uma forma de expressão, na qual uma história pode ser contada por representação ou mesmo pelos indivíduos que vivenciaram aquela situação”. Os autores acrescentam que o gênero se caracteriza como uma maneira de contar um acontecimento que marca toda a sociedade e como o filme pode impactar a sociedade contemporânea.

Pacheco (2008), afirma que a sinergia da Web Rádio levanta novas formas de agregação para fidelizar os ouvintes virtuais, que buscam uma forma de comunicação diferente ao que é colocado por uma rádio tradicional que ainda possui dial. Além disso, o autor acrescenta que com o advento da internet, o rádio pode ser ouvido em qualquer lugar do planeta e como a web trouxe outra dimensão para o veículo atraindo novos públicos.

Segundo Ribeiro (2010, p.8), a Web TV possui um grande potencial humano, alterando o contexto de como as informações são transmitidas e distribuídas para a sociedade. A autora diz ainda que a concentração de produção de conteúdo televisivo pode ser prejudicial, no sentido de que as informações divulgadas pela emissora de web tv podem ser moldadas pelo grande público para atender a interesses específicos da sociedade.

O filme documentário *História e bastidores de uma Web TV*, produto desse trabalho, procura mostrar a história e os bastidores da Web Rádio e Web TV “NE Brasil Esportes” em dias de transmissão de campeonatos amadores organizados pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Também mostra um jogo de futebol profissional em torneios organizados prioritariamente pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), trazendo depoimentos dos membros do canal sobre os desafios iniciais, além da declaração de um ouvinte/telespectador sobre como a emissora o cativou. Em dias de campeonatos amadores, a Ne Brasil se comporta como Web TV, transmitindo com imagens, enquanto

em dias de jogos profissionais, ela se comporta como Web Rádio, já que não possui os direitos de transmissão com imagens e trabalha com vinhetas características das transmissões de rádio.

O filme traz relatos de grandes desafios a respeito de como conduzir a transmissão de uma jornada esportiva, a necessidade de mudar de emissora para aprender sobre a estrutura das transmissões na Web e os desafios de atrair um público que não existia. São abordados ainda os planos do canal para 2025 e os equipamentos utilizados para colocar a transmissão no ar.

A importância deste documentário se destaca por ser um dos primeiros a mostrar como funciona uma web TV criada de forma amadora, os equipamentos utilizados e os profissionais que atuam nas transmissões. A precariedade dos serviços reforça a necessidade de dar espaço para este tipo de trabalho que, mesmo de forma um tanto improvisada, consegue transmitir os jogos e atender aos torcedores.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1. DOCUMENTÁRIO

Muitos são os teóricos que buscam definir o filme documentário dentro do escopo das produções cinematográficas. Nichols (2010 p 26) afirma que “os documentários que representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos são chamados de não ficção”. Os filmes com tais características possuem o objetivo de expor uma realidade social, como é possível ver em “Ilha das Flores” do cineasta Jorge Furtado. O documentarista procura mostrar o processo de fabricação do tomate com o produto chegando à mesa dos consumidores e sendo descartado como resíduo sólido, chegando a pessoas que moram na rua e rezam por um prato de comida todos os dias.

A obra do documentário consiste em trazer uma realidade para o público, promovendo reflexões e despertando perguntas para saber os bastidores da produção e os desafios na hora de montar o produto. Segundo Jorge (2010 p 3), “o cinema documental é um gênero que se origina de uma realidade, que se amplia na dialética sujeito-objeto e se dinamiza na complexidade do dia a dia”. Para o autor, o documentarista precisa buscar o equilíbrio entre os critérios de produção do filme e a realidade do local que será filmado, já que durante as gravações, pode haver mudanças no pré-roteiro.

1.1 Conceitos e teorias de documentário

A produção documental, como forma de representação do cinema, é analisada por diversos autores, que teorizam sobre o fazer cinematográfico. Ramos traz um conceito do cineasta polonês Dziga Vertov que afirma ser a filmagem documental mostrar “a vida de improviso”. A ideia remete ao fato de que a narrativa do documentário é “voltada para o acaso e para a indeterminação” (RAMOS, 2008, p 10), no sentido de que as situações não acontecem como o planejado e que filmar o real leva, às vezes, a reinventar e partir para outro ângulo.

Para França (2010, p 83) a forma que o cineasta trabalha o documentário pode estar entre as diversas manifestações poéticas que dão sentido ao mundo:

O vídeo experimental, a video-instalação, a performance e as artes plásticas propõem uma reflexão sobre a maneira segundo a qual a abordagem documental é intercambiável com outras formas poéticas de pensar o real. Realizadas inteira ou parcialmente em vídeo, essas imagens não são usadas como mero registro de situações preexistentes, mas como processo que impulsiona e estimula diferentes formas de representação das imagens que compõem e dão sentido ao mundo (França 2010, p 83).

A autora coloca as outras faces de gravação de vídeo como recursos que podem ser utilizados para compor o filme documentário, já que é possível utilizar licenças poéticas para contar uma história e trazer para o público a realidade desejada.

Penafria (2003, p. 2) considera que “o documentarismo é um constante ponto de referência, exigindo que o cineasta demarque o território ao qual se coloca e se move”. Na visão da autora, é necessário estudar e conhecer o ambiente do local de onde o documentarista pretende filmar, uma vez que se terá indícios de como o pré-roteiro será elaborado e quais serão os melhores horários para a realização das filmagens, uma vez que existem as variáveis da disponibilidade da fonte e do clima, já que a posição do sol e possíveis pancadas de chuva podem prejudicar a captação das imagens.

Oliveira e Marques (2016, p 4) afirmam que o documentário participativo, iniciado na década de 1960, conta com a presença do cineasta, uma vez que pode haver participação dele na realidade apresentada no filme ou envolver a participação de familiares do documentarista em casos de histórias mais íntimas. Esse tipo de produção inspira o espectador a ter acesso aos pensamentos do cineasta, como se estivesse vivenciando a experiência das gravações e participando do universo retratado. Tal conceito pode levar a empatia do espectador no sentido de refletir sobre as dificuldades que o documentarista encontrou na época da produção.

Durante o planejamento do filme documentário, o cineasta possui convicções do que pode e deve ser feito de acordo com o objetivo final, porém em campo as coisas geralmente mudam. Guimarães (2007) afirma que falsas certezas giram em torno do imaginário do cineasta, fazendo com que o documentarista se sinta no papel de Deus na hora de filmar. (GUIMARÃES, 2007, p. 70). Ocorre que tudo é possível e que imprevistos podem acontecer, atrasando ou adiantando o pré-roteiro.

Nichols (2010) classificou os filmes documentários em seis modos: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. O filme *Dead Birds* (1963), foi realizado seguindo os parâmetros dos modos expositivo e observativo. O modo

expositivo permite uma relação direta com o espectador, de modo que o narrador da história não apareça no vídeo, apenas relate os fatos como aconteceram, a fim de que o público preste atenção no filme e não na vestimenta do narrador. Já, o modo observativo consiste em uma série de elementos éticos que colocam a observação como principal método para a produção do filme documentário.

O autor acrescenta que tal metodologia causa a impressão de que “As pessoas se comportam de maneira que se matize nossa percepção a respeito delas, para melhor ou para pior, a fim de satisfazer um cineasta que não diz o objetivo final?” (NICHOLS, 2010, p. 25). Esse modo de produção permite com que a realidade seja filmada de forma mais natural, sem a necessidade de que o cineasta manipule as ações durante as filmagens.

O filme documentário também pode provocar reflexões no próprio cineasta a depender do tema e da crítica social a ser feita. De acordo com Da Rin (2004, p 148), o modo reflexivo assimila os recursos retóricos desenvolvidos ao longo da história do documentário e problematiza suas limitações. Nesse sentido, “o cineasta começa a se engajar em um metacomentário sobre os mecanismos que dão forma ao modo reflexivo”. Esse modo desperta o documentarista a entender as dificuldades na produção do documentário.

O filme produzido por este autor, *História e bastidores de uma Web TV*, foi realizado de acordo com os modos expositivo e participativo. Expositivo porque mostra em detalhes o que é uma Web TV e como ela funciona para colocar no ar uma transmissão via site de vídeos, como o do YouTube. Participativo porque o autor deste trabalho é um dos repórteres da Web TV NE Brasil e que, em alguns momentos do filme, é personagem da história narrada.

1.2. Técnicas de produção do documentário

Para a realização do filme documentário, os cineastas desenvolveram uma metodologia que abrange algumas etapas de produção. Quando seguidas, a realização do filme torna-se equalizada, que resulta em um trabalho mais planejado. De acordo com Puccini (2007), as etapas são: pesquisa, produção, gravação, decupagem, roteiro e montagem.

Costa e Ortiz (2017 p 7) afirmam que a pesquisa e a pré-produção são tão importantes quanto a gravação de imagens e entrevistas. Segundo os autores, é nessa etapa que a união entre a equipe, o diretor e os personagens começa a tomar forma e o

entrosamento é importante para que as entrevistas não sejam apenas pergunta e resposta, mas sim um bate papo entre entrevistador e entrevistado.

Os autores consideram que “com ou sem pesquisa, um documentário está sempre vulnerável pois depende tanto da desenvoltura dos personagens escolhidos em cena quanto da desenvoltura do diretor para administrar o rumo das filmagens” (COSTA E ORTIZ, 2017, p. 7).

Para Wainer (2010 p 85), existe a técnica de abordagem, na qual será planejada a angulação do filme. Segundo o autor, é “a estratégia de que o realizador lança mão para dar conta do assunto específico que trata”. Esse planejamento é importante, porque é nele que o documentarista vai filtrar as informações necessárias para o produto, a fim de verificar se não está desviando muito da ideia original, para elaborar o pré-roteiro de forma linear.

Portanto, ao concebermos um documentário temos que ter em mente qual é o texto principal que estruturará o trabalho.

- . Será a ação de um personagem em um determinado tempo e espaço, com seus diálogos e interlocuções?
- . Serão os acontecimentos acerca de um lugar, revividos por depoimentos?
- . Talvez somente imagens, com falas espontâneas entre as pessoas, a serem editadas dentro de certa unidade temporal.
- . Serão falas de especialistas direcionadas para a câmera, em torno de um assunto?
- . Será a descrição de um fato (histórico, social, comportamental) de maneira impessoal, almejando um posicionamento o mais objetivo possível? (WAINER, 2010, p. 85).

Realizada dessa forma a pesquisa, na produção são escolhidos os personagens e as locações do filme. São marcadas as datas de gravação e preparados os equipamentos para a filmagem (PUCCINI, 2007).

De acordo com Puccini (2007, p 20), durante a etapa da produção, fazer um pré-roteiro “consiste em um pequeno controle sobre o universo externo, na remodelação de uma realidade”. O autor acrescenta que roteirizar, neste caso, é fazer os recortes, seleções, e estruturações do que estará no produto e que essa parte envolve a escolha de cenários, locações, sequência e definição de cenas, além do enquadramento para pegar um bom ângulo daquele cenário.

A entrevista entra nas técnicas de gravação, uma vez que ela é fundamental para captar os depoimentos de quem está perto do assunto escolhido para a realização do documentário. De acordo com o cineasta Eduardo Coutinho em entrevista concedida a Frochtengarten (2007, p 128), “as entrevistas têm um lado jornalístico e de depoimento” no

sentido de colher informações em busca de um grande produto. Coutinho acrescenta que as pessoas comuns são mais interessadas em conceder entrevistas, porque não têm nada a perder, ao contrário dos políticos que, por serem figuras públicas, se defendem mais e sabem que suas falas podem ter consequências.

Depois de realizadas as gravações de entrevistas e imagens, é feita a decupagem de todo o material bruto filmado. A decupagem consiste em analisar tal material e selecionar o que vai aparecer no produto. É nela que são definidos os cortes dos vídeos, em que momento colocar o caractere que identifica a pessoa, onde colocar imagens de paisagem para ilustrar a fala do entrevistado, além de definir a sequência na qual as imagens vão aparecer.

Feita a decupagem, o cineasta tem os elementos para elaborar o roteiro final, que servirá de guia para que o filme seja montado. O roteiro, segundo Puccini (2007) terá a função de orientar o editor para a montagem do documentário. Geralmente, o diretor acompanha o processo de edição para averiguar se tudo está saindo como o planejado no roteiro de montagem.

Se por um lado essa restrição limita o campo de escolha para diretor e montador do filme, por outro esse é o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme, é o momento em que a articulação das sequências do filme, entre entrevistas, depoimentos, tomadas em locação, imagens de arquivo, entre outras imagens colocadas à disposição do repertório expressivo do documentarista, em consonância com o som, trará o sentido do filme (PUCCINI, 2007, p. 23).

Com o roteiro pronto, é feita a montagem do filme. Nesta etapa, segundo Puccini (2007 p 23), percebe-se que são trabalhados elementos como a precisão dos cortes, as transições entre os planos de câmera, além do casamento entre o texto e as imagens. Puccini acrescenta que o imprevisto pode desempenhar um papel tão importante quanto aquilo que foi rigorosamente planejado, já que o cineasta está sujeito a lidar com particularidades do tema escolhido e se reinventar durante a produção. Tais contratempos podem enriquecer o documentário, deixando-o mais realista e proporcionando mais destaque para o público.

Uma técnica que pode ser utilizada nos filmes é a narração em voz over, que consiste na fala do apresentador sem a aparição do rosto e sim, de imagens captadas durante as gravações. Wainer (2010 p 71) afirma que tal recurso vem sendo alvo de rejeição por parte dos jovens, no entanto, o autor destaca que a narração voz over pode ser emitida por pessoas de todas as idades e carregar ideias líricas e poéticas.

1.3. História do documentário no Brasil

A primeira sessão de cinema no Brasil ocorreu no dia 8 de julho de 1896, na Rua do Ouvidor no Rio de Janeiro, com a exibição de pequenos filmetes que traziam imagens em movimento das cidades europeias. A novidade chegou para ficar e com o passar do tempo, teatros e cafés frequentados pela elite brasileira começaram a adotar os filmes como entretenimento para o público. A primeira sala de exibição fixa era localizada no Rio de Janeiro e tinha como dono, o italiano Pascoal Segreto (SILVA, 2021).

De acordo com o autor, o sucesso atribuído às imagens em movimento foi imediato. Com o objetivo de aumentar o repertório e manter o público ativo, Pascoal Segreto e seu irmão Afonso viajavam constantemente para Paris ou Nova York em busca de renovar o cinema no Brasil, baseando-se nas novidades do mercado internacional.

A primeira filmagem da história do cinema nacional foi realizada em 19 de junho de 1898, quando a bordo do navio “Brésil”, Afonso Segreto, retornando de Paris gravou “Uma Vista da Baía de Guanabara” utilizando uma filmadora adquirida na Europa. Por causa dessas imagens, em 19 de junho é comemorado o dia do cinema brasileiro. Tal método de gravação ficou conhecido como “tomada de vista” e permaneceu no mercado até o ano de 1908 (GONÇALVES, 2006).

Os filmes produzidos posteriormente, eram pequenos documentários, que tinham como objetivo retratar o cotidiano da população brasileira. Os Estranguladores (1908) de Francisco Mazullo e Antônio Leal, é considerado o primeiro curta metragem da história do cinema nacional, enquanto O Crime dos Banhados (1914) de Francisco dos Santos é considerado o primeiro longa-metragem (KREUTZ, 2019).

As criações cinematográficas, ao passar dos anos foram ganhando qualidade e focadas nos temas que mostravam a exuberância das florestas brasileiras e o exotismo dos povos originários, os indígenas. No entanto, o cinema novo surge no Brasil em meados da década de 1960 com o objetivo de dar mais representatividade as classes mais baixas, que eram marginalizadas pela sociedade da época e mostrar as desigualdades sociais e econômicas do povo brasileiro.

Influenciado pelo conceito de Cine Olho, do cineasta polonês Dziga Vertov, os novos documentaristas brasileiros passaram a captar as imagens sem o auxílio de um tripé, com o intuito de mostrar as desigualdades sociais existentes na época. Tal mecanismo pode dar mais liberdade para o cineasta captar as imagens, já que era possível observar a paisagem

e entender quais eram os melhores ângulos para mostrar o cenário desejado (VIEIRA, 2006).

Para a autora, os cidadãos pertencentes as classes sociais mais altas conheciam as desigualdades do Brasil e do mundo e os marginalizados não compreendiam a estrutura social que viviam. Nesse sentido, o cineasta mostrava a realidade social que desejava para o filme. Com o objetivo de aumentar a credibilidade do produto e entrevistando as pessoas que vivenciavam a situação. Assim, o documentarista obtinha uma confirmação das experiências que os moradores do local passavam.

Nestes primeiros documentários (anos 1960), o encadeamento das sequências existe num raciocínio lógico, que mistura a análise do fenômeno com a evolução da ação. Linguagem e discurso são adaptados para atestarem um argumento que signifique o real. Não se colocando como uma representação ou como uma elaboração, mas a expressão do real vivido (VIEIRA, 2006, p 3).

Nos anos 1980, os documentários passam a adotar um tom mais analítico, preocupando-se com o renascimento de movimentos populares, em função da abertura política que o Brasil vivia nos governos de Ernesto Geisel e João Figueiredo. Em *Cabra Marcado Pra Morrer* (1984) de Eduardo Coutinho, o cineasta resgata os principais líderes das ligas camponesas com o intuito de retomar as gravações iniciadas em 1962 e interrompidas devido a censura do regime militar. O filme conta a história da morte do líder camponês de Pernambuco, João Pedro Teixeira, assassinado à mando dos latifundiários da região.

De acordo com Vieira (2006, p. 4), Coutinho utilizou vários planos narrativos e conseguiu reconstituir o passado, alinhar com o presente e provocar reflexões sobre o futuro. Neste filme, o cineasta participa da narrativa e o produto fica marcado na história do documentarismo brasileiro, porque é a primeira vez que o cineasta assume um ponto de vista de forma explícita.

Na mesma década, outros filmes chegam ao mercado brasileiro com o intuito de retratar a realidade das classes mais baixas prejudicadas pela ditadura militar. O filme “*O Queixada*” (1977) de Rogério Correia procura abordar a história dos trabalhadores urbanos, enquanto os documentários “*Greve*” (1979) de João Batista de Andrade e “*Dia Nublado*” (1979) de Renato Tapajós tem como tema a greve dos metalúrgicos, liderados por Luiz Inácio Lula da Silva em 1979.

O cineasta Eduardo Coutinho, considerado um dos maiores documentaristas brasileiros, propõe no filme *Edifício Master* (2002) mostrar ao público como é a vida de

alguns moradores do prédio Edifício Master na Zona Sul do Rio de Janeiro. Em *Jogo de Cena* (2007), Coutinho entrevista mulheres que contam suas histórias de vida, depoimentos que foram intercalados com representações de atrizes, como Marília Pera e Fernanda Torres (BARBOSA, 2009).

Embora a representação do diretor seja a de maior poder, pois como já foi dito ele sempre tem a palavra final (seleciona os trechos, intercala as imagens e depoimentos etc.), outras representações acabam por adquirir aspectos de resistência, aparecendo em qualquer brecha que lhe é dada. (BARBOSA, 2009, p. 46).

Barbosa (2009, p. 47) considera que o filme *Santiago* (2007), do cineasta João Moreira Salles, apresenta o mesmo sentido de poder do diretor no andamento do filme. O autor compara a relação do documentarista com a fonte, o mordomo argentino Santiago, que serviu sua família por décadas, com a relação do patrão com o empregado, no sentido de que havia uma relação de poder semelhante ao que se vê nas desigualdades sociais presentes no Brasil. Embora tenha sido lançado em 2007, as gravações foram realizadas alguns anos antes, com a participação do cineasta no filme funcionando como uma autocrítica do diretor da narrativa.

Ao se colocar como personagem e exibir todo o processo do filme, o diretor faz uma autocrítica, como se acreditasse que se o filme fosse finalizado antes não teria a coragem de exibir suas intervenções. Durante o filme, aliás, o mordomo no meio de uma frase se refere a Salles como “maravilhoso Joãozinho” o que o diretor de pronto pede que ele repita a frase sem mencionar seu nome. Percebe-se, então, que a hierarquia do diretor deveria ser suprimida, mas no filme lançado em 2007 ela está presente (BARBOSA, 2009, p. 47).

A produção de filmes documentário no Brasil rendeu indicações ao Óscar, a começar por *Lixo Extraordinário* (2010), dirigido por Lucy Walker e João Jardim. Nele, o artista plástico e fotógrafo brasileiro Vick Muniz seleciona no Aterro Sanitário Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, catadores de material reciclável que foram fotografados por ele e depois tiveram as fotos recobertas artisticamente com o material reciclável, em formato grande. Vick Muniz foca em produzir para o mercado internacional. O filme começa com uma entrevista concedida ao jornalista Jô Soares pelo presidente da Associação de catadores, Sebastião Santos, no modelo de talk show, popular nos Estados Unidos. (VACCARI, 2021).

Os diretores buscaram retratar no documentário a dura realidade das pessoas que vivem no lixão do Jardim Gramacho, bairro do Rio de Janeiro. Exploraram as relações interpessoais entre os trabalhadores, entrevistando indivíduos que moravam no local há quase três décadas. O público é apresentado a uma realidade de pessoas que valorizam

cada conquista por menor que seja. “O documentário preocupa-se em transmitir por meio de depoimentos, narrativas e diversos enquadramentos um dia a dia que está longe de ser a realidade de muitas pessoas no Brasil, mas que facilmente é ignorada por boa parte da população” (VACCARI 2021, p. 03).

Democracia em Vertigem, de Petra Costa foi outro filme que concorreu ao Óscar de melhor documentário do ano de 2019. Nele, Petra retrata a posição política de sua família e conta a felicidade que tinha ao votar pela primeira vez nas eleições de 2002. Nesse pleito, Luiz Inácio Lula da Silva sagrou-se o primeiro presidente eleito sem curso superior e havia um grande otimismo por um crescimento social e econômico do Brasil perante o início do Século XXI.

Durante a narrativa, a cineasta relata o ápice e a queda dos governos de centro-esquerda no Brasil, ao mesmo tempo em que ocorre a ascensão da extrema direita no país. O filme revela algumas imagens inéditas dos 14 anos de governos petistas, o impeachment de Dilma Roussef e a prisão de Lula, além da vitória de Jair Bolsonaro em 2018. “Ao contar acontecimentos importantes da democracia brasileira, os desdobramentos do impeachment da primeira presidenta do Brasil, a documentarista expressa a imprescindibilidade dos filmes de não-ficção para narrar fatos historicamente valorosos” (BORGES, 2020, p 21).

Queiroz (2020) analisa os enquadramentos do filme e as mudanças de trilha de fundo na sequência da narrativa. Ao abordar no artigo a vitória de Bolsonaro no pleito de 2018, a autora constata um clima de desânimo em torno das imagens, levando o espectador a refletir sobre as próprias atitudes.

As imagens do filme, em muitos momentos, trazem significações e simbologias que marcam a importância política de Brasília, dos parlamentares, presidentes e ex-presidentes do País. São marcantes as imagens que mostram as negociações políticas nos corredores do Congresso Nacional durante o período do processo de impeachment da presidenta Dilma Roussef. Compreende-se que o jogo político é também um jogo de compensações, principalmente financeiras, e não propriamente uma preocupação com os destinos da nação ou com sua população. (QUEIROZ, 2020, p 3).

O filme O Sal da Terra (2015), de Wim Wenders e Juliano Salgado, filho do fotógrafo Sebastião Salgado, também concorreu ao Óscar de melhor documentário em 2015. O longa metragem conta a biografia de Sebastião, fazendo com que o público veja a fotografia não apenas na estética e no enquadramento, mas também como função social. Percebe-se que Sebastião tenta ilustrar o que está por trás de cada foto tirada durante a narrativa, com o objetivo de chocar o telespectador em relação as desigualdades sociais

no mundo contemporâneo, trazendo um olhar diferenciado e mais empático, provocando maiores emoções e reflexões (SANTOS, 2017).

Documentários lançados em 2023 e 2024 procuram trazer reflexões sobre os impactos da pandemia na política e principalmente sequelas da década passada que a sociedade carrega até os dias de hoje. O filme *A Direita no Brasil* (2023), dirigido por Lucas Ferrugem e Henrique Vianna, disponível na plataforma de streaming Brasil Paralelo, busca entender o crescimento da direita no país desde as jornadas de 2013 até o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Dentro da polarização política que existe atualmente no Brasil, foi lançado em 2024, no Festival de Cannes, o documentário “Lula”, dirigido pelo cineasta Oliver Stone que conta a trajetória de vida do atual presidente, dando destaque ao período em que o petista esteve preso até a volta a Presidência da República em 2023.

“Lula” é um filme que mostra o legado que o petista deixa, independente da popularidade do momento, buscando ressaltar os feitos dos dois primeiros mandatos e projeções do que pode acontecer no terceiro mandato presidencial que termina em 2026. O mandatário participa da narrativa durante o pleito de 2022 até então sem a certeza de que estaria governando o país a partir de janeiro de 2023.

2. Web Rádio e Web TV

A Cultura da Convergência configura-se como algo antigo assumindo novos significados. Jenkins (2006, p 31) afirma que o paradigma da revolução digital alegava que todos os meios de comunicação iriam mudar e que com o estouro da onda *pontocom* foi possível perceber que nada havia se alterado e que a verdade sobre tais mudanças se concentra em um meio termo, concluindo a adesão de novos significados do que já existia.

A WebTV é a “conversão do conteúdo da televisão para a internet”. Pela web TV o usuário vai “assistir a programas com o formato televisivo a partir do seu computador, com uma interatividade maior do que a proporcionada pela televisão atual” (RIBEIRO, 2010, p. 7).

A WebTV e os novos meios de comunicação criados a partir “do desenvolvimento de tecnologia Internet, alteram as estruturas vigentes por quase um século e transformam o tradicional receptor em potencial produtor e emissor de informações” (RIBEIRO, 2010, p. 8). Para a autora, o sistema da WebTV “deve amadurecer, desenvolver uma linguagem mais adaptada ao meio Internet e ganhar cada vez mais espaço, beneficiando assim os telespectadores brasileiros” (RIBEIRO, 2010, p. 7).

Com o avanço da tecnologia, as emissoras de rádio e televisão tiveram que se

adaptar ao uso da internet não apenas como um meio de cumprir pautas ou de divulgar notícias, mas também de transmitir ao vivo a programação com o intuito de manter a audiência consolidada e buscar novos ouvintes e telespectadores. Júnior e Coutinho (2008, p.103) afirmam que “o ingresso na internet permite que os canais sejam alcançados a partir de qualquer aparelho que tenha conexão com a internet”. Os autores acrescentam que a grande vantagem de ter o rádio e a TV na internet é a de que o consumidor pode acessar o conteúdo quantas vezes quiser nas horas mais convenientes. Vale ressaltar que baixando o conteúdo, é possível usufruir

em lugares que não possuem internet de qualidade.

A web TV funciona de forma semelhante a uma televisão tradicional, porém com mais propagandas e uma linguagem coloquial, especialmente nos programas de esporte, além de interatividade com os telespectadores. Ela também possui uma programação bem definida nas áreas do jornalismo e do jornalismo esportivo (Velho; et all 2004). Analisando a TV Terra que foi a primeira web TV do Brasil, os autores constatam tais mudanças e acrescentam que são necessários profissionais de qualidade para alimentar a programação do canal e desenvolver o conteúdo diariamente.

A web rádio é uma emissora de rádio que amplia os horizontes para os ouvintes, utilizando-se dos chats interativos, bancos de dados para medir a audiência, além de oferecer maior facilidade aos usuários da internet. (Pacheco 2008 p 6). O autor acrescenta que com o advento da internet, o rádio deixou de ser apenas uma emissora local, podendo ser ouvido em cidades fora da área de cobertura e no exterior.

A web rádio funciona sem ter necessariamente uma autorização específica, já que ao contrário das emissoras convencionais, ela não necessita de autorização do Governo Federal para operar. O novo canal de comunicação propõe maior interatividade e investimentos mais baixos, já que é possível operar com equipamentos mais baratos no mercado. (Pacheco 2008, p 7).

O autor acrescenta que o rádio virtual tem a capacidade de transmitir um ambiente multimídia com a digitalização dos sistemas e a melhora na qualidade do som.

O conteúdo disponibilizado poderá ser lido, haverá imagem, textos e integração para o comércio com a venda de todos os tipos de produtos, como ocorre hoje nas web rádios disponíveis, que insistem na venda de produtos eletrônicos, entre outros, agregando valor ao negócio (Pacheco 2008, p 8).

2.1 Web Rádio e Web TV no Brasil e em Goiás

A instalação da Web TV cresceu durante a década de 2010, período no qual as redes sociais ganharam força e até as emissoras tradicionais aderiram ao novo fenômeno, informando a programação e revelando os bastidores por trás do que aparece na casa do telespectador. Klipp (2016) afirma que o conceito ainda estava atrelado a TV Globo quando

pesquisou as associações que o Google fazia ao termo. Além disso, a autora constatou que, conforme o tempo passou, os resultados da busca foram diferentes, uma vez que surgiam novidades a todo momento e o algoritmo se atualizava conforme as mudanças:

- Todas as coisas têm dois modos: o de ser (sua virtualidade) e o de agir (suas atualizações), sendo que em cada uma de suas atualizações há algo que dura: sua essência, substância ou devir;
- A televisão age diferenciando-se de si, atualizando-se. Nessa diferenciação sempre resta uma reserva de acontecimento, que se encontra em sua virtualidade, seu modo de ser televisão;
- A televisão realiza-se, ela mesma, como uma das atualizações rizomáticas possíveis de uma coisa que lhe é geneticamente anterior na evolução criativa das espécies: o audiovisual, por exemplo; ou o televisual, termo que temos preferido usar ultimamente para entender e explicar o fenômeno em curso: a tele-visualização da cultura (KLIPP, 2016, p 54).

Uma das vantagens de se colocar a televisão na Web é o fato de que os consumidores, além de assistir, podem participar pelo chat emitindo opinião e enviando perguntas. “Além disso, os internautas podem ajudar a melhorar a programação ou pedir ajuda em caso de urgência na família ou no bairro que reside. O telespectador transcende da fase passiva de só assistir para a fase ativa com a interação pela internet” (JÚNIOR; COUTINHO, 2008, p 104).

De acordo com os autores, também é possível encontrar canais com programação variada que podem ser utilizados na área da educação dentro e fora das salas de aula, no sentido de citar dados apresentados nos canais, exemplos do cotidiano que podem ser aplicados nas aulas, além de referências históricas que explicam o passado e que refletem o tempo presente.

Malizia (2012) utiliza o termo *communities* empresariais para explicar que empresas aderiram as ideias de Web TV para divulgar os trabalhos para os consumidores externos, analisando não apenas os dados de acesso do público nas plataformas digitais, mas conectando as informações a compras presenciais de clientes que despertaram o desejo de comprar pela internet. Dentro da web, as empresas conseguem melhorar as ofertas e estabelecer maior proximidade com os clientes, mesmo de forma remota.

O autor acrescenta o conceito de brand TV para aumentar a eficácia da interação com o consumidor final, no sentido de personalizar a marca com identidades mais específicas, além de convergir a televisão e a Web em um único canal de comunicação, ampliando as ações publicitárias de marketing. A brand TV tem as seguintes características:

- a) Interatividade: É preciso lembrar, a este propósito, um elemento distintivo entre a interatividade humana (indivíduo-interatividade) – ou seja a Comunicação por meio de um meio – e a interatividade por meio da máquina (acesso interativo a um conteúdo de hipermedia). O conceito de homem-interação refere-se àquela funcionalidade que permite comunicar, independentemente da distância e do tempo, tanto aos indivíduos como às organizações. Desde este ponto de vista, a Web TV pode tirar proveito, por exemplo, implementando um serviço que permita aos usuários tecer comentários ou perguntas às pessoas que participam num programa.
- b) Personalização: Por meio dos fluxos interativos e personalizados de informação

entre o brand e o consumidor, que ocorrem através da Web TV, os consumidores recolhem material importante que contribui para a formação das opiniões sobre o brand e, ao longo do tempo, de um sentimento de identificação com a mesma marca. A conexão que se estabelece entre o brand e o conceito que um indivíduo tem de si próprio ajuda a formar e a mudar as atitudes em relação ao brand: desta maneira, as dimensões da relação “consumidor-brand” reforçam-se progressivamente de televisão. Além disso, a Web TV pode oferecer chat rooms e message boards, permitindo aos usuários – bem como às pessoas que trabalham para um determinado brand/canal – expressar as próprias opiniões sobre um determinado programa de TV e discutir com outros usuários sobre este último ou sobre temas relacionados. A Web TV permite ver a cada consumidor um programa de televisão no lugar e no tempo mais apropriados às específicas necessidades.

c) Convergência: a interatividade da Web, juntamente com os formatos televisivos, gera, portanto, uma convergência entre a TV tradicional e a Web. Esta convergência de canal faz com que os consumidores tenham a oportunidade de aproveitar do uso quer da Web, quer da televisão por meio de um único canal, que é, portanto, aquele da Web TV. Existem, aliás, vários aspetos que separam a TV tradicional da Web TV. Parece até razoável supor que a Web TV servirá para complementar – e não substituir – a TV tradicional. Por um lado, isto quer dizer que as pessoas continuarão a usar a TV tradicional e a ver os programas tradicionais; por outro, a TV e a Web TV reforçarão reciprocamente as próprias posições como canais de marketing e de distribuição (MALIZIA, 2012, p. 305).

Entre as Web TV's que existem no Brasil, pode-se destacar a TV UOL, Cazé TV, Canal Goat, TV Brasil Central e All TV. Atualmente, todos esses canais estão concentrados no YouTube, uma vez que a plataforma dá mais engajamento e facilita a divulgação em outras redes sociais como Instagram e X (antigo Twitter).

Entre as Web TV's e Web Rádios que existem em Goiás, podemos destacar a NE Brasil Esportes, comandada pelo narrador Triel Júnior, Apito Esportivo que conta com a liderança do jornalista Nilton César e a Cerrado Esportes que pertence a Nelson Luiz de Souza. As emissoras tradicionais também aderiram a comunicação na Web, no entanto ainda funcionam no dial e possuem audiência qualificada desde a fundação no século passado.

2.2. A Web Rádio e Web TV NE Brasil Esportes

A NE Brasil Esportes foi criada pelo matemático e atual proprietário Triel Serafim da Silva Júnior em 21 de março de 2021 e realiza transmissões pelas plataformas do Youtube (<https://youtube.com/@nebrasilesportes?si=t5QLdusQ6b9GrHTO>), Twitch (<https://www.twitch.tv/nebrasilesportes>), e Facebook (https://www.facebook.com/share/pQYPrHAihgRd2_mK/?mibextid=LQQJ4d). Entre os profissionais, destacam-se o narrador Triel Júnior, os comentaristas Arnon Henrick, Vinícius Pimentel, Everton Lima e Luciano Berger e os repórteres Gilson Alves, Daniel Mendes e Marcel Lima.

O veículo é focado no futebol goiano em geral, porém já transmitiu amistosos da seleção brasileira, uma final da Liga dos Campeões da Europa, além de jogos de vôlei, futevôlei, futsal. Com atenção especial para Goiânia e Aparecida de Goiânia, a emissora transmite os jogos de futebol profissional envolvendo Atlético Goianiense, Goiás, Vila Nova e Aparecidense e como não há dias fixos, sempre tentam transmitir o maior número de

partidas.

Neste ano, foram transmitidas partidas válidas pelo Campeonato Goiano, Copa do Brasil, além das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro, com destaque para os duelos Atlético-GO 1 x 4 Botafogo, Vila Nova 2 x 2 Paysandu e Aparecidense 0 x 1 CSA-AL. Todos os jogos atingiram recordes de visualizações com 13 mil, 16 mil e 17 mil, respectivamente.

Até o momento, nenhuma partida superou o jogo entre Aparecidense e CSA-AL e esse continua sendo o jogo mais visualizado da história do canal.

Outra transmissão histórica para o canal aconteceu em março de 2024, no Estádio Santa Cruz em Ribeirão Preto. Triel Júnior, Vinícius Pimentel e Gilson Alves se deslocaram para o interior de São Paulo, com o objetivo de contemplar a equipe do Anápolis que jogaria a segunda fase da Copa do Brasil contra o Botafogo-SP. O time goiano saiu derrotado na partida, porém o orgulho de ter sido a jornada mais longa prevaleceu para os integrantes da emissora.

Sobre a parte técnica, entre os equipamentos são utilizados um notebook para colocar a transmissão no ar, quatro microfones com fio, dois microfones sem fio, uma mesa de som e outra de retorno, além de quatro fones de ouvido no estilo headphone, celular para servir de câmera, modem de internet, câmera HD para filmar a torcida e cabos p2 e p10 com adaptadores. A emissora ainda não possui um aplicativo e não tem capital financeiro. Os patrocinadores do canal cobrem apenas o suficiente para pagar o custo da internet durante as lives.

Os funcionários não são assalariados e atuam apenas como voluntários, porém são liberados para vender as cotas e ficarem com 100% do valor. A renda mensal da emissora é de R\$ 400,00. Atualmente, o repórter Gilson Alves realiza cota em permuta para a marca Suplementados Suplementos e em média o profissional recebe R\$ 300,00 por mês e fica com 100% do valor.

2.3. A NE Brasil Esportes para todos

No período de gravação, os entrevistados relataram as experiências que viveram quando o canal foi criado. Falaram sobre as motivações para a criação da NE Brasil Esportes no ano de 2021. Também sobre as dificuldades em comandar uma jornada esportiva na Web Rádio/TV, entre elas, não saber mexer em plataformas de transmissões ao vivo, como o OBS Studio. Além disso, foi possível mostrar os bastidores de como as transmissões online chegam ao Youtube desde a montagem dos equipamentos até o efetivo início da live. O narrador e atual proprietário do canal, Triel Júnior (2024)¹, relatou que “a

¹ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

ideia inicial era começar um projeto que a gente fizesse um programa diário e a gente fez o Rádio NE Brasil Esportes”.

O filme documentário também contou com a participação do químico e comentarista Marcel Lima, que participou das primeiras transmissões do canal. Lima (2024)² afirmou que muitas pessoas começaram com o canal, porém saíram ao longo dos meses: “foi uma pancada de gente que começou, foi o Welson, o PH Messi, o Triel, eu, Bruno, Pedro Neto, o Christian que hoje tá lá em Londres. Acabou que esse pessoal todo saiu e da formação original ficou só eu, Triel, Welson e o Pedro Neto”.

O motorista de aplicativo e repórter da NE Brasil, Gilson Alves (2024)³ revelou que o espírito de equipe domina os funcionários da Web Rádio/TV e disse ainda que é gratificante ajudar na montagem dos equipamentos buscando a pontualidade para iniciar a jornada, seja no profissional ou no amador: “todos nós somos uma equipe, então quando um atrasa, o outro está ali pronto, a gente procura montar os equipamentos para que a gente inicie a jornada no tempo hábil que a gente determinou de horário”.

O documentário traz uma entrevista com o presidente do clube de base Campineira, Éder Paulo de Almeida, que se tornou um espectador fiel do canal a partir de dezembro de 2023. Éder (2024)⁴ afirmou que atualmente o canal faz parte do cotidiano e citou a mobilização em torno das transmissões dos campeonatos amadores organizados pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia: “quando a NE Brasil transmite um campeonato metropolitano, por exemplo aí, de Aparecida de futsal, quantas famílias estão envolvidas aí, quantas pessoas que vão circular e ter acesso aquela transmissão?”.

Marcel Lima acrescentou que no período de pausa, no qual os integrantes da Ne Brasil estavam no Apito Esportivo, comandada pelo jornalista Nilton César, houve sugestões para melhorar as transmissões da emissora Apito Esportivo, entretanto não houve abertura para que fossem adotadas as inovações para melhorar o canal. Lima (2024)⁵ considera que puderam “voltar com qualidade e o Triel aprendeu muita coisa e muitas coisas que a gente falava pro Apito na época, eles não deram espaço para gente”.

² Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

³ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

⁴ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

⁵ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

Atualmente, a NE Brasil Esportes conta com 4.660 inscritos no Youtube. Triel Júnior (2024)⁶ relatou que, se não fosse a passagem pelo Apito Esportivo, a Web TV não estaria no patamar que se encontra na atualidade, além dos desafios para atrair o novo público: “a gente colocava uma capinha mais atrativa, a gente tentava fazer uma capa mais profissional. O cara olhar o vídeo e clicar, querer assistir, tento colocar as musiquinhas mais diferenciadas, colocar uns efeitos e tal”.

Éder Paulo (2024)⁷ revelou que sente falta quando a NE Brasil não coloca uma transmissão no ar, uma vez que o locutor interage com o espectador que se inscreve e envia mensagens no chat durante os momentos em que a emissora está ao vivo: “eu sinto muita falta, o dia que o Triel não joga um jogo no ar, porque é aquela interação. É um canal que você tem a possibilidade de se expressar ou a sua revolta ou a sua alegria”.

Com o crescimento exponencial de 2024, Gilson Alves acrescenta que será necessário continuar trabalhando para chegar ao nível de Web TV's grandes no mercado, que diferente da Ne Brasil, começaram com muito dinheiro em caixa e com profissionais já conhecidos vindos da mídia tradicional, ganharam seguidores de forma rápida.

Com certeza, um dia a gente vai estar grande como essas TV's que vocês conhecem por aí como Canal Goat, que transmite a Série B do Campeonato Brasileiro, Cazé TV, que transmitiu até a Copa do Mundo Feminina, transmitiu também olimpíadas. Então o nosso trabalho é para que um dia, chegamos nessa posição (GILSON ALVES, 2024).⁸

⁶ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

⁷ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

⁸ Parte de entrevista do documentário História e bastidores de uma Web TV (2024).

CAPÍTULO II

MEMORIAL

A ideia desse projeto foi inédita, uma vez que eu havia pensado em outras ideias e inicialmente, queria fazer o TCC em dupla, no sentido de dividir tarefas e me estressar menos. No entanto, as duas pessoas que eu havia convidado para executar o trabalho comigo optaram por fazer sozinhas e eu respeitei. A partir do dia 22 de fevereiro, fiquei sozinho e aceitei essa condição, até pelo fato de conhecer o projeto de perto, o que facilitaria a produção.

Durante a elaboração do referencial teórico, eu não entendia o sentido de conhecer os conceitos e técnicas de produção de documentário, além da história do gênero no Brasil. Com o passar do tempo, comecei a gostar de ler os textos contando a história dos filmes documentários e me apaixonei por esse tipo de produto. Isso me deu mais energia para continuar a fundamentação. Também gostei muito de ler sobre os conceitos de Web TV e Web Rádio, para me aproximar teoricamente do tema do trabalho.

Ao longo desse ano, procurei me integrar na NE Brasil, embora já tivesse conquistado a confiança do Triel Júnior, e ao longo das jornadas anteriores às gravações, aprendi a ser mais proativo, consegui entender como era a estrutura de uma transmissão esportiva na internet, aprendi sobre a pontualidade a fim de evitar atrasos e pude melhorar como repórter e como comentarista, já que revezo essas duas funções a depender da jornada.

Partindo para o trabalho prático, houve um atraso significativo em relação ao cronograma inicial que a minha orientadora expôs no primeiro encontro depois das férias, haja vista que fiquei dois meses passivo e a demora para contratar o cinegrafista e marcar as entrevistas com as fontes foi muito grande. Tentei três videomakers e eles cobraram valores altos que chegavam a quase R\$ 4000,00 considerando a gravação e a edição, só que para minha surpresa, o meu colega Rogério Farina abordou o assunto do TCC comigo e me indicou o Alano Mota que estava o ajudando na produção de outro documentário. Nesse sentido, tive medo, porém a coragem foi maior e o Alano entendeu meu projeto e foi só encontrar uma data viável para começar as filmagens.

Com relação às gravações em si, priorizei jornadas que seriam realizadas em finais de semana, já que o Triel poderia chegar mais cedo e daria tempo de filmar a chegada ao local, a montagem dos equipamentos e a transmissão propriamente dita. Também houve demora na marcação da entrevista com um espectador da NE Brasil, já que inicialmente tentei um torcedor do Vila Nova que mora em Itumbiara, porém as nossas agendas não bateram e optei por desistir de entrevistá-lo. Para minha felicidade, consegui o espectador Éder Paulo de Almeida, que aceitou na hora e pude falar com ele pela plataforma de lives Streamyard, que se popularizou durante a pandemia.

As outras dificuldades que eu tive foram a decupagem das entrevistas e a produção do roteiro, uma vez que as falas dos entrevistados ficaram muito boas. Também tive dificuldade em escolher os melhores trechos que poderiam entrar no filme, uma vez que a decupagem foi feita à mão sem a ajuda de algum site de inteligência artificial.

Já a produção do roteiro foi ainda mais complicada, porque eu tinha muitas imagens de cobertura e queria ilustrar vários pontos do filme com trechos das transmissões e tive que consultar a minha orientadora para saber o melhor caminho para seguir. Apesar de tudo, eu soube filtrar de acordo com a ideia de contar a história e mostrar os bastidores da NE Brasil e a partir disso, tive mais facilidade para separar o que entraria no filme.

CAPÍTULO III

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A produção do filme iniciou-se na segunda semana do mês de outubro. A partir do entrosamento com os profissionais de transmissão da NE Brasil Esportes, foi elaborado pelo autor deste trabalho um roteiro de perguntas para as entrevistas, baseado na experiência de cada um e na ligação com a história do canal.

A princípio, os entrevistados seriam Triel Júnior, Gilson Alves e Luciano Berger. Foi elaborado um roteiro com perguntas específicas para cada um deles, porém no meio do caminho os planos mudaram. O Luciano ingressou no canal no meio desse ano e seria mais complicado falar sobre a experiência dele, já que ele não tinha muito tempo de casa.

Luciano foi substituído por Marcel Lima, que além da disponibilidade em um dos dias de gravação, participou da criação do canal, acompanhou o início e a pausa da Web Rádio/TV.

Os locais escolhidos para as gravações foram o ginásio da Praça da Juventude no Garavelo em Aparecida de Goiânia, no qual era realizada a Copa Flagrante de Futsal, para mostrar como funciona a transmissão dos campeonatos amadores que não têm cobertura por parte da grande mídia e o Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga (OBA) de propriedade do Vila Nova para mostrar como é transmitir um jogo de futebol profissional. Nas jornadas do amador, a montagem dos equipamentos depende da disponibilidade de mesas para colocar o computador, a mesa de retorno e os microfones, além de um bom local para apoiar o suporte em que será colocada a câmera HD que vai filmar a partida e passar para os telespectadores.

Nesse caso, a emissora passa a se comportar como Web TV, já que além das imagens do jogo, é possível entrevistar os jogadores que se destacaram após o apito final. Já no profissional, existe uma melhor infraestrutura e a imprensa fica na tribuna do estádio, que é um ambiente mais confortável e dá mais tranquilidade para organizar os equipamentos, que são os mesmos do amador, a diferença é que a câmera HD não filma o jogo e sim a torcida. Nessa jornada, a live começa duas horas antes do horário previsto para iniciar a partida, já que é necessário atrair um público maior.

Entre os equipamentos utilizados para as gravações do documentário estão duas câmeras e um celular de propriedade do cinegrafista Alano Mota, microfones de lapela para ressaltar a narrativa documental e um microfone de mão para no caso de maior barulho, o som ficar melhor. Alano também tirou fotografias com uma câmera Canon para também registrar imagens paradas.

As entrevistas foram gravadas com as câmeras Canon X10 e Canon 5D Mark 4 pelo celular S20 da Samsung do Alano que produzem imagens em alta definição e o objetivo foi justamente ressaltar o ambiente esportivo que tomava conta das jornadas e consequentemente das entrevistas. Houve problema pela questão de que pessoas passavam perto do entrevistado várias vezes e foi difícil selecionar os momentos em que não ocorria tal interferência. O bate papo com o Éder Paulo foi feito pela plataforma de videoconferências Streamyard e tivemos um problema em relação a uma marca d'água que aparece no canto da tela. O editor teve trabalho para corrigir, porém foi a melhor plataforma que eu encontrei.

Em relação ao áudio ocorreram poucos problemas no amator, já que no momento das entrevistas, havia poucas pessoas no ginásio e as gravações ocorreram antes e depois do fim da transmissão. Os microfones de lapela ajudaram bastante nesse sentido, porque foi possível captar o som das fontes com boa qualidade, deixando as falas claras para os espectadores. Foi feita uma sincronização de sons da transmissão ao vivo do Youtube com a gravação do Alano, em que é dita a mesma frase, porém com melhor qualidade de som. Para a edição, foram utilizados os programas Adobe Premiere para separar os trechos em vídeo e o Photoshop para editar imagens que servirão de fundo para as vinhetas do título e dos intertítulos do filme.

As tomadas de decisão na separação de imagens e discursos, decorreram de uma ação de desprendimento, ainda que as formulações transmitam a ideia de como o cineasta adota uma posição específica em relação àqueles retratados no filme e àqueles a quem o filme se dirige (NICHOLS, 2010). Com a decupagem e elaboração do roteiro pelo autor deste trabalho, o técnico em audiovisual, João Paulo Silva, realizou a montagem do material recolhido ao longo da produção fílmica de *História e bastidores de uma web TV*, utilizando os programas Adobe Premiere e Photoshop.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do documentário *História e bastidores de uma web TV* trouxe experiência e novos conhecimentos para o autor deste trabalho, tanto no campo cinematográfico como jornalístico. Um reflexo do que considera Guimarães (2019, p. 14), ao afirmar que “a questão do filme documentário hoje, se estiver conectado com as mudanças sociais em curso, é a de propor a pensar e praticar modos de orquestrar vozes, a como se colocar em meio a conjuntos de possibilidades de ação social”.

Isso porque a sociedade passa por diversas transformações provocadas pelas novas tecnologias, sobretudo as digitais, com uso da Internet, como são os casos da Web Rádio e Web TV. Um mundo novo, de grandes possibilidades, como as que foram mostradas no filme. O espaço virtual reverbera em “uma reconfiguração que implica que a forma e o propósito da comunicação definem o ‘público’ e ‘privado’, e não o espaço no qual a comunicação acontece (COOPER, GREEN, MURTAGH, HARPER, 2002, p. 295). Uma comunicação, portanto, que transita em novos dispositivos e aplicativos.

Por isso, o filme leva à uma reflexão de como estes espaços virtuais estão sendo ocupados na contemporaneidade e qual o papel do jornalismo nestas práticas. Sugere-se que novos produtos sejam feitos para mensurar o crescimento Web Rádios e Web TV's no sentido de explicar as reações no mercado de trabalho e como as pessoas vêm consumindo os conteúdos *on-line*.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Allan Jones Araújo. **Cinema Documentário: Uma Verdade (In)Conveniente**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, 2009.

COOPER, Geoff; GREEN, Nicola; MURTAGH, Ged; HARPER, Richard, **Mobile Society? Technology, distance, and presence**. In WOOLGAR, Steve., Virtual Society. Technology, cyberbole, reality., Oxford, Oxford Press, 2002, pp. 286-301.

COSTA, Natália; ORTIZ, Pedro Henrique Folco. **Métodos e personagens no documentário de Eduardo Coutinho**

DA RIN, Silvio. **Espelho partido: Tradição e Transformação do Documentário Cinematográfico**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FRANÇA, Andreia. **Ensaio no real: O Documentário Brasileiro nos Dias de Hoje**. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho**. São Paulo, USP: 2009.

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Panorama do documentário no Brasil**. Manaus: Centro Universitário do Norte – Uninorte/Amazonas, 2006.

GUIMARÃES, CAO. **Documentário e subjetividade: Uma rua de mão dupla**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

GUIMARÃES, Rodrigo Gomes. **A voz do outro na voz do documentário**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), 2019. Acesso em: 20 mar. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2006.

JORGE, Luiz Eduardo. **Cinema Documental e Realidade Social**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2010.

JÚNIOR, João Batista Bottentuit; COUTINHO, Clara Pereira. **Rádio e TV na web: vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo**. Rio de Janeiro. Revista Teias, 2008.

KLIPP, Suzana. **Para entender o que são web TVs: primeiras buscas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/GqVbMTHDcywYCR4J5CCtj8y/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

KREUTZ, Kátia. **A História do Cinema Brasileiro**, 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>. Acesso em 13 junho 2024.

MALIZIA, Pierfranco. **A “telinha particular”**: objetivo e funções da Web TV na Comunicação Organizacional: uma resenha dos estudos recentes. *Intercom: São Paulo*. v.35, n.2, p. 291-311, jul./dez. 2012.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, Michelle Gusmão; MARQUES, Edmilson Ferreira. **O documentário e suas especificidades**. Cepe, Inovação, inclusão social e direitos, UFG, 2016. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8176/5613> Acesso em: 06 abril 2024.

PACHECO, Alex. **A Estrutura da Web Rádio**. Mafra: Universidade do Contestado, 2008.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**. História de identidade, tecnologia. Lisboa, Edições, Cosmo, 2003.

PUCCINI, Sérgio. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2007.

QUEIROZ, Eliani de Fátima Covem. **Democracia em vertigem: uma narrativa documental que vai além da mera representação**. Revista Panorama, V. 10 n. 1, 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

RIBEIRO, Daniela Costa. **WebTV: Perspectivas para construções sociais coletivas**, 2010. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/ribeiro-daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf> Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTOS, Carolina. **Resenha do documentário “O sal da terra”**, 2017. Disponível em: <https://medium.com/@carolinappsantos/resenha-do-document%C3%A1rio-o-sal-da-terra-3e1d7ce00778> Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **Cinema brasileiro: origem, história e produções**, 2018. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/cinema-brasileiro.htm#:~:text=Em%20%20de%20julho%20de,traziam%20imagens%20de%20cidades%20europeias>. Acesso em 13 jun. 2024.

VACCARI, Beatriz. **Lixo extraordinário e a realidade por trás da obra milionária**, 2021. Disponível em: <https://canaltech.com.br/cinema/critica-lixo-extraordinario-e-a-realidade-por-tras-da-obra-milionaria-177236/> Acesso em 22 maio 2024.

VIEIRA, Flávia Vilela. **A Evolução do Documentário Brasileiro**. Juiz de Fora: FACOM, 2006.

WAINER, Júlio. **Ideia, imagens e sons: caminhos para a estruturação de um documentário**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Estudos

Pós Graduados em Comunicação e Semiótica do Departamento de Comunicação da Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I – ROTEIRO

ROTEIRO

Imagens	Áudio
Cena 1 – Triel Júnior - 0:58 – 1:00	O cara olhar o vídeo e clicar, querer assistir, tento colocar as musiquinhas mais diferenciadas, colocar uns efeitos e tal.
Cena 2 – Marcel Lima 0:00 – 0:43	Em um ano nós ganhamos 4 mil inscritos 300, 400% a mais do que ganhamos antes do hiato. Tivemos que escolher e aprender a fazer o nosso nome e sempre foi o nosso sonho, nosso foco.
Cena 3 – Eder Paulo 16:03 até 16:20	O poder público de Aparecida ou mesmo de Goiânia onde a rádio atua mais, deveriam dar patrocínio pra emissora pra ela se manter, porque ela está fazendo um benefício social pra cidade.
Cena 4 Gilson Alves 2:28 até 2:38	Todos nós somos uma equipe, então quando um atrasa, o outro está ali pronto, a gente procura montar os equipamentos pra que a gente inicie a jornada no tempo hábil.
<p data-bbox="165 1328 783 1429">Cena 5 Triel Júnior narrando um gol do Vila Nova contra o Amazonas de 3:57:42 até 3:57:58 /</p> <p data-bbox="165 1469 804 1541">https://www.youtube.com/watch?v=pPrjYYx8jLA&t=14299s</p> <p data-bbox="165 1581 799 1653">Cobrir com um vídeo do gol retirado da PUC TV no Youtube nos tempos 2:01 até 2:06.</p> <p data-bbox="165 1693 812 1765">https://www.youtube.com/watch?v=wQQbRJp5ojg&t=130s</p>	<p data-bbox="847 1328 1465 1581">Todinho bateu no canto... Meu Deus do céu pro gol, Todinho, Todinho, Todinho, pro gollllllll, Todinho, Todinho, bateu no ângulo fez um golaço, no finalzinho, no finalzinho sofrido, Todinho bate no ângulo, Marcão foi na bola, mas ela morreu no fundo da rede, golaço.</p>

Cena 6 Título do filme “História e bastidores de uma Web Rádio” escrito de branco com fundo preto.	Música instrumental
<p>Cena 7 Triel Júnior 1:14 – 1:21 Emendar com 1:29 - 1:31 Quando ele começar a falar, colocar um GC escrito “Triel Júnior” e abaixo do nome colocar “Matemático e fundador da Ne Brasil Esportes”</p> <p>Organizar um jeito de diminuir o volume dos berros dos membros de uma rádio que estava logo acima do cenário</p> <p>Se possível, revezar com o celular o ângulo da imagem nos minutos entre 1:24 e 1:32 e 1:40 e 1:42, nos quais ele fala a mesma coisa.</p> <p>Tentar retirar os ruídos, se não der, prevalece a câmera principal</p>	Eu sou professor de Matemática, então na época da pandemia eu tinha vários amigos, professores e tudo mais e que gostam de futebol, que são professores ou não, e a gente sempre ouviu rádio desde... desde novo.
Cena 8 Marcel Lima 4:05 a 4:09 Emendar com 4:17 até 4:20 Quando ele começar, colocar o mesmo GC com o nome “Marcel Lima” e logo abaixo da identificação, inserir “Químico e comentarista da Ne Brasil Esportes”	Ele (Triel) fez um grupo, colocou a galera, falou da ideia do projeto. Ele mandou todo um script como é que era o projeto e tudo e aí a galera né decidiu.
Cena 9 Triel Júnior 1:32 – 1:41 Cortar o minuto 1:42 e emendar com 1:43 – 1:45 Organizar um jeito de diminuir os berros dos membros de uma rádio que estava acima do cenário	A ideia inicial era começar um projeto que a gente fizesse um programa diário... a gente fez o Rádio Ne Brasil Esportes.
Cena 10 – Marcel Lima 4:35 – 4:47 Emendar com 4:52 até 4:59	Foi uma pancada de gente que começou, foi o Welson, o PH Messi, o Triel, eu, Bruno, Pedro Neto, o Christian que hoje tá lá em Londres. Acabou que esse pessoal todo saiu e da formação original ficou só eu, Triel, Welson e... o Pedro Neto
Cena 11 – Diego Almeida Narração em voz over	Além do programa diário, a Ne Brasil também transmitiu alguns jogos de futebol profissional no começo, porém eram lives

	remotas e a felicidade viria em maio de 2021 no Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga
Cena 12 – Intertítulo “O primeiro jogo no estádio”	Música instrumental
Cena 13 – Triel Júnior 1:16 – 1:22	O primeiro jogo que a gente fez do estádio foi Grêmio Anápolis e Vila Nova, foi a final do Campeonato Goiano que o Vila Nova perdeu nos pênaltis.
Cena 14 Marcel Lima 5:38 emendar com 5:43 até 5:47 Juntar com 5:56 até 6:04 Anexar uma foto da equipe com um dos jogadores campeões para ilustrar	Foi coisa de louco. E se o Vila tivesse sido campeão a nossa festa não teria sido igual. Porque a gente comemorou com os jogadores, se o Vila Nova tivesse ganhado a gente não teria tirado foto com os caras. O Grêmio Anápolis ganhando a gente tirou foto com todo mundo.
Cena 15 – Triel Júnior narrando o pênalti do título do Grêmio Anápolis de 3:06:37 até 3:06:51 https://www.youtube.com/watch?v=aO0X6BjoG3s Cobrir com um vídeo da PUC TV do próprio Vitor Braga batendo o pênalti do tempo de 3:33 até 3:47 (retirar o som) https://www.youtube.com/watch?v=umV2u00Vcq4	Vitor Braga ou é campeão ou vai dar uma chance pro Vila, partiu bateu é gol, é gol, é gol do Grêmio Anápolis, é campeão o Grêmio Anápolis.
Cena 16 – Diego Almeida Narração em voz over para introduzir o resumo da pausa	Mesmo conseguindo transmitir jogos profissionais in loco, as dificuldades eram grandes e foi preciso um longo período de pausa, além de uma mudança de canal.
Cena 17 Triel Júnior 8:06 – 8:15	A gente aprendeu a mexer na tora, então eu... não tinha um equipamento de qualidade, não tinha um áudio de qualidade, não tinha microfone de qualidade.
Cena 18 – Marcel Lima 7:06 – 7:10	Imagem meio ruim por conta de conexão, a câmera não era tão boa, celular ruim

Cena 19 – Triel Júnior / Cena dele andando no estádio 9:40 até 9:50	A gente decidiu dar essa pausa... ah vou dedicar no Apito, então eu comecei a narrar no apito, aí eu já não tinha a dificuldade de chegar bem tempo antes, eu só vinha pra narrar.
Cena 20 Marcel Lima 13:53 até 13:59	Nós demos uma pausa no nosso pra ir pro Apito Esportivo que tinha uma maior visibilidade pra fazer nosso nome.
Cena 21 – Triel Júnior 12:37 – 12:40	Se eu não tivesse ido pro Apito, a Ne Brasil não teria nem metade do que ela é hoje.
Cena 22 – Intertítulo “Fase Atual” com fundo preto	Música instrumental
Cena 23 – Narração em voz over	Com o aprendizado adquirido no Apito Esportivo, Triel Júnior sentiu que estava pronto para retornar com a Ne Brasil e relata os desafios para atrair o público.

Cena 24 – Triel Júnior 0:01 a 0:02 Emendar com 0:10 a 0:15	Tinha 600 seguidores. Como que a gente vai puxar um público que a gente não tem? Não existe. Como que eu vou fazer isso?
Cena 25 – Triel Júnior 0:43 a 0:48	Quem entrava era só amigo, então a gente tentou de qualquer maneira puxar um público novo
Cena 26 – Marcel Lima 15:22 a 15:30	Vamo voltar com qualidade e o Triel aprendeu muita coisa e muitas coisas que a gente falava pro Apito na época, eles não deram espaço pra gente.

<p>Cena 27 – Triel Júnior 0:48 a 0:53 Emendar com 0:58 a 1:00</p>	<p>A gente colocava uma capinha mais atrativa, a gente tentava fazer uma capa mais profissional. O cara olhar o vídeo e clicar, querer assistir, tento colocar as musiquinhas mais diferenciadas, colocar uns efeitos e tal.</p>
<p>Cena 28 – Triel Júnior 1:33 até 1:40</p>	<p>O que alavancou mesmo assim... eu acho de vez mesmo essa dificuldade de fazer live pra ninguém era o amador.</p>
<p>Cena 29 Éder Paulo 15:40 – 15:57</p> <p>Colocar o GC com o nome dele e logo abaixo escrever “ouvinte da Ne Brasil” Organizar a questão da marca d’água.</p> <p>Cobrir com imagens do público no Garavelo quando ele falar “<i>quantas famílias</i>” Rodar as imagens como achar melhor</p>	<p>Quando a Ne Brasil transmite um campeonato metropolitano por exemplo aí de Aparecida de futsal, quantas famílias estão envolvidas aí, quantas pessoas que vão circular e ter acesso aquela transmissão?</p>
<p>Cena 30 – Diego Almeida Narração em voz over</p> <p>Imagens do ginásio da Praça da Juventude em Aparecida de Goiânia e colocar “Bastidores do amador” escrito de branco.</p> <p>Rodar as imagens na ordem como preferir e tirar o som das falas do Triel que estava microfonado.</p>	<p>Utilizando melhores equipamentos, conquistando novos ouvintes e contando com a participação de novos voluntários, o canal adquiriu um público cativo e a partir de agora, vocês verão como as transmissões chegam ao Youtube.</p>

<p>Cena 31 – Diego Almeida Narração em voz over a respeito dos equipamentos</p> <p>Extensão: Arquivo 00121 MTS</p> <p>Tripé: Arquivo 00119 MTS tempos de 0:45 a 0:48 Emendar com o arquivo 00126 MTS nos tempos 0:07 a 0:011</p> <p>Fone de ouvido: Arquivo 00141 MTS nos tempos de 0:05 a 0:10</p> <p>Computador: Pasta do drive 2024 – 10 – 13 – Garavelo – Câmera Principal Entrevistas Arquivo 00150 MTS nos tempos de 1:11 a 1:15</p> <p>Mesa de retorno: Pasta do drive 2024 – 10 – 13 – Garavelo – Câmera Principal Entrevistas Arquivo 00221 pegar os tempos de 6 a 12 segundos.</p>	<p>Os equipamentos utilizados para as transmissões são: uma extensão de sessenta metros, um suporte para colocar a câmera que vai filmar o jogo, fones de ouvido headset, microfones de mão com fio e um computador que vai controlar qual imagem que aparece na tela do espectador e uma mesa de retorno para que os membros da live possam se ouvir enquanto assistem a partida.</p>
--	--

<p>Cena 32 Gilson Alves 2:28 a 2:42</p>	<p>Todos nós somos uma equipe, então quando um atrasa, o outro está ali pronto, a gente procura montar os equipamentos pra que a gente inicie a jornada no tempo hábil que a gente determinou de horário.</p>
<p>Cena 33 – Intertítulo “Coleta das escalações”</p> <p>Tempos de 0:14 a 0:18</p>	<p>Música instrumental</p>

<p>Cena 34 – Vinícius Pimentel coletando as escalações do Panatinaikos</p> <p>Colocar o nome do Panatinaikos em branco</p> <p>0:23 até 1:01</p>	<p>Boa noite, galera, quem é que sabe o nome de todo mundo aqui do Panatinaikos? Nome e número?</p> <p>Vai ter que virar todo mundo, o meu é Deuziel?</p> <p>Deuziel, seu número deixa eu ver atrás, 13, Deuziel número 13,</p> <p>Seu nome?</p> <p>Evenildo</p> <p>Evenildo, número 2, escalação sendo registrada.</p>
<p>Cena 35 – Vinícius Pimentel com as escalações registradas</p> <p>0:11 a 0:16</p>	<p>Escalações das duas equipes registradas, Panatinaikos e Brodweiser</p>
<p>Cena 36 Éder Paulo</p> <p>7:43 – 8:00</p> <p>Emendar com 8:04 – 8:07</p> <p>Organizar a questão da marca d'água</p>	<p>Eu sinto muita falta, o dia que o Triel não joga um jogo no ar, porque é aquela interação. É um canal que você tem a possibilidade de se expressar ou a sua revolta ou a sua alegria.</p> <p>Ele põe o ouvinte direto na transmissão, é como se ele tivesse na transmissão.</p>
<p>Cena 37 – Intertítulo “Imprevistos”</p>	<p>Música de suspense</p>
<p>Cena 38 Vinícius Pimentel, e Marcel Lima tentando decifrar um problema de imagem</p> <p>0:28 a 1:07</p>	<p>Marcel: A imagem travou né, a imagem tá travada na câmera, ... o software deixou travado, a gente vai ter que reiniciar ele pra poder fazer com que a imagem comece a rodar, senão vai ficar travado na tela.</p> <p>Vinícius: Aqui, oh, imagem aqui na tela travada</p> <p>Vinícius: Qual é a causa do problema, Marcel?</p>

	<p>Marcel: Liguei pro Triel, falei pra ele poder falar o que tá acontecendo de fato, deve ser um problema de interface mesmo e aí ele vai me falar onde que eu habilito.</p>
<p>Cena 39 Marcel Lima ao telefone conversando com o Triel.</p> <p>1:38 – 2:47</p>	<p>Deixa eu te falar, a câmera travou cara, não quer rodar na tela de jogo, ela travada o menino aqui limpando a quadra, mas não quer rodar a imagem.</p> <p>O que que eu vou desplugar?</p> <p>Desplugar o quê, irmão?</p> <p>Ah não, já fiz isso e não deu certo.</p> <p>Você fala no olhinho né?</p> <p>Você fala pra clicar no olho né?</p> <p>Ah tá entendi, apagar o olho né?</p> <p>Abriu, abriu.</p> <p>Isso, isso.</p> <p>Irium?</p> <p>Ficou.</p> <p>Show, deu certo</p>

<p>Cena 40 – Diego Almeida Narração em voz over</p>	<p>Com os equipamentos montados, conexão resolvida e a transmissão no ar, é hora de narrar, comentar e filmar a partida.</p>
<p>Cena 41 – Marcel Lima pedindo desculpas pela falha de conexão</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=iE_pr_u1Ru8&t=6915s</p> <p>Tempos de 36:20 a 36:24</p>	<p>Agora sim, agora sim, né agora sim estamos de volta, vou pedindo desculpas a vocês por conta da nossa falha de conexão, caiu a rede tivemos que reiniciar, agora está tudo certo, tudo bem.</p>
<p>Cena 42 Marcel Lima narrando um gol</p>	<p>Davi olha observa a movimentação, finaliza... golllll ... do Panatinaikos vem pra câmera Davi.</p>

https://www.youtube.com/watch?v=iE_pr_u1Ru8&t=6915s tempos de 47:35 a 47:47	
Cena 43 Diego Almeida Narração em voz over	No amador em Aparecida, existem elementos que não aparecem no profissional, como segurança e conforto.
Cena 44 – Intertítulo “Bastidores Profissional”, quando sumir colocar “Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga” Rodar imagens do estádio na ordem que preferir	Música instrumental
Cena 45 – Vinícius Pimentel falando sobre a diferença entre o profissional e o amador 0:01 a 0:22	A diferença de infraestrutura do amador pro profissional é que aqui no OBA, por exemplo, nós temos melhores condições de montar os equipamentos e também temos um pouquinho mais de conforto na hora da transmissão, nós estamos posicionados aqui na tribuna do Onésio Brasileiro e temos uma boa visão do campo.
Cena 46 Vinícius Pimentel mostrando os equipamentos que serão utilizados 1:01 a 1:14 Emendar com 1:24 a 1:31 https://www.youtube.com/watch?v=r17YUEB4U0M Pegar entre os minutos 26:50 e 26:55.	Hoje nós temos duas câmeras, uma câmera pra mostrar as imagens do campo, a gente só vai mostrar durante pré-jogo, intervalo e pós jogo... E temos um celular que vai mostrar a minha imagem quando for a minha vez de falar.
Cena 47 – Triel Júnior 9:13/ Emendar com 9:18 a 9:26	A gente tem várias trocas de câmeras. Tem a câmera do repórter, tem a câmera do comentarista, tem a câmera do narrador, tem a câmera do apresentador se tiver, tem a câmera da torcida.
Cena 48 Éder Paulo 1:44 a 1:55	Hoje a Ne Brasil faz parte da vida cotidiana minha, acompanho todas as transmissões, participo de todas as transmissões com o Triel, com toda a equipe.

<p>Cena 49 – Intertítulo “Escalações” escrito de branco Rodar duas imagens, uma minha e outra do Triel escrevendo a mão as equipes que iniciam a partida.</p>	Música instrumental
<p>Cena 50 Vinícius Pimentel mostrando as escalações registradas 0:11 a 0:21</p>	Ao contrário do amador, os clubes favorecem essa questão, a gente tem acesso a escalação pela internet e aí a gente anota aqui no caderno pra gente não se perder durante o jogo.
<p>Cena 51 Narração em voz over Cobrir com imagens minhas e do Triel falando no microfone da transmissão e tirar o som</p>	Durante a partida, é necessário ficar atento para informar ao ouvinte os fatos essenciais de um jogo, como um cartão, um lance perigoso e um gol.
<p>Cena 52 – Triel Júnior e Vinícius Pimentel narrando um gol do Coritiba</p>	<p>Não, não, não, não... pro golllllllll é deles de novo, Robson, Robson, no vacilo da zaga vilanovense, o Halls saiu mal, saiu horrendamente mal.</p> <p>Em bom lançamento, numa bola despreziosa, o Halls e a zaga bateram cabeça e aí o Lucas Ronier acabou driblando o Halls e com o gol vazio matou o jogo pra equipe do Coritiba.</p>
<p>Cena 53 – Triel Júnior e Vinícius Pimentel se despedindo do público que acompanhou a live 4:14:59 até 4:15:05 Emendar com 4:15:47 até 4:15:51 Exibir rapidamente a vinheta de encerramento depois que o Triel falar “Vamo com Deus”</p>	<p>Apesar do resultado foi um prazer estar aqui no Onésio Brasileiro Alvarenga, mas o Vila não fez a sua parte.</p> <p>Boa noite pra você, boa noite pra todos aqueles que nos acompanharam e até a próxima.</p> <p>Vamo que vamo, muito obrigado, galera, tamo junto até a próxima e vamo com Deus.</p>
<p>Cena 54 – Intertítulo “Desmontagem dos equipamentos” depois da frase, colocar o horário de 19:45 também em branco</p>	Música instrumental

<p>Cena 55 – Triel Júnior 1:34 a 1:45 Emendar com 2:08 a 2:27 Emendar com 2:42 a 2:48 Emendar com 2:57 a 3:05</p>	<p>Primeiro você desliga a tomada e aí aqui eu vou na mesa primeiro, porque a mesa fica embaixo da mala, fica embaixo dos equipamentos.</p> <p>Essa câmera, ela é HD, ela é a mesma do amador, é a que a gente usa, só que a gente usa pra mostrar torcida, como a torcida fica mais distante da onde a gente fica, aí eu gosto de usar ela, porque ela tem um zoom bom, a qualidade do zoom dela é boa e aí a gente consegue passar em HD.</p> <p>Eu costumo colocar os comentaristas, os repórteres tudo junto numa câmera só, porque senão também dá trabalho demais.</p> <p>Como eu sou o técnico, o controlador da live, eu tenho que narrar, passar as informações e tal, eu acho que fica muito pesado se eu colocar mais câmeras já tem muita.</p>
<p>Cena 56 – Intertítulo “E o futuro?”</p>	<p>Música instrumental</p>
<p>Cena 57 – Triel Júnior 12:34 a 12:55</p>	<p>Tem dois cenários, a gente tem que trabalhar com o cenário negativo também. Tem uma perspectiva boa pro Campeonato Goiano pra todas as rodadas a gente fazer uma viagem, tem uma perspectiva boa pra isso acontecer, mas se caso isso não acontecer, provavelmente a gente vai fazer somente os jogos de Goiânia.</p>
<p>Cena 58 Triel Júnior 13:32 até 13:37 Emendar com 14:06 até 14:15</p>	<p>Eu pretendo colocar o repórter dentro do campo pra agregar um pouquinho mais.</p> <p>Pegar alguns campeonatos de base com imagens e tudo mais pra alcançar novos públicos.</p>
<p>Cena 59 Marcel Lima 15:19 – 15:42</p>	<p>Quem organiza os campeonatos de base, os campeonatos oficiais, feminino, terceira divisão, que seja. Se a gente pegar um campeonato desse com imagem, você pode</p>

	<p>ter certeza, o nosso nome, o nosso canal mesmo da Ne Brasil, não vai dar outra. Você vai ver que o nosso crescimento ele não vai ser exponencial, ele vai ser linear.</p>
<p>Cena 60 Éder Paulo 16:03 até 16:29</p>	<p>O poder público de Aparecida ou mesmo de Goiânia onde a rádio atua mais, deveriam dar patrocínio pra emissora pra ela se manter. Por que? Porque ela está fazendo um benefício social pra cidade, divulgando um produto que tá tirando muitos jovens da ociosidade e levando pro esporte.</p>
<p>Cena 61 Gilson Alves 4:08 a 4:23 Emendar com 4:29 a 4:34</p>	<p>E com certeza um dia a gente vai estar grande como essas TV's que vocês conhecem por aí como Canal Goat, que transmite a Série B do Campeonato Brasileiro, Cazé TV, que transmitiu até a Copa do Mundo Feminina, transmitiu também olimpíadas.</p> <p>Então o nosso trabalho é para que um dia, chegamos nessa posição.</p>
<p>Cena 62 – Créditos Finais e logo da PUC</p> <p>Colocar com fundo preto e letras em branco</p>	<p>Música instrumental</p> <p>Direção, Produção, Roteiro Vinícius Pimentel</p> <p>Imagens Alano Mota</p> <p>Montagem João Paulo Silva</p> <p>Entrevistados Triel Júnior Matemático</p> <p>Marcel Lima Químico</p>

Gilson Alves
Motorista de aplicativo

Éder Paulo
Diretor da Campineira

Narração
Diego Almeida

Agradecimentos
Assessoria de Comunicação (Vila Nova)
Confederação Brasileira de Futebol (CBF)
Prefeitura de Aparecida de Goiânia

Arquivos
Youtube
PUC TV

Trabalho de Conclusão de Curso
Escola de Direito, Negócios e Comunicação
Curso de Jornalismo

Orientação
Profa. Dra. Eliani Covem



--	--

APÊNDICE II

AUTORIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO

O aluno, Vinícius Cirqueira de Castro Pimentel, concluinte do curso de Jornalismo da Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás em 2024, autoriza a reprodução por parte da Universidade da obra feita para o trabalho de conclusão de curso.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 - CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Vinícius Cirqueira de Castro Pimentel, do curso de Jornalismo, matrícula 20211012700204, telefone: (62) 99149-8286, e-mail: viniiciuspimentel02@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “História e bastidores de uma Web TV”, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 02 de dezembro de 2024.

Assinatura do autor:

Vinícius Pimentel

Nome completo do autor: Vinícius Cirqueira de Castro Pimentel

Assinatura do professor-orientador:

Elisani de F. Costa Araújo